

## **TEMPO E ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL PÚBLICA: INVENTANDO POSSIBILIDADES**

Ana Cristina Baladelli Silva  
Aliane Francisco Mendes  
Dilene Correia de Lima Cardozo da Silva

Centro de Educação Infantil nº 50 – “Professor Alípio Guerra da Cunha”  
Prefeitura Municipal de Sorocaba/SP.

### **Introdução**

Como ser um(a) profissional da educação infantil sem obedecer a um modelo escolar, nem no conteúdo, nem no espaço, nem no tempo? Como esse(a) novo(a) profissional inventaria outras possibilidades para: “garantir a construção das infâncias, comprometido(a) com o conhecimento”(FARIA, 2007, p.15)? De que diferentes maneiras poderíamos redimensionar “o tempo e o espaço na esfera pública para que as crianças construam a própria identidade moral, social e cultural, favorecendo o protagonismo infantil na construção da realidade social” (FARIA, 2007, p.16)? Refletindo e pesquisando sobre esse novo profissional, e, principalmente, sobre as crianças enquanto atoras-arteiras, buscamos encontrar novas formas de organizar o tempo e espaço na sala de aula numa tentativa de modificar o modelo escolar que vínhamos seguindo. Começamos por alterar/retirar o mobiliário da sala de aula, modificando a rotina, e passamos a ter outro olhar para o trabalho e para as crianças. O que se pode concluir dessa reflexão é que é possível sair desse “formato escolar” da educação infantil, contestando a ideia de que esta etapa seja apenas um “degrau” para a fase de escolarização, proporcionando às crianças pequenas o direito de serem protagonistas de sua infância.

### **Objetivos**

Proporcionar momentos de conhecer com e pela brincadeira no espaço e no tempo; exercitar o protagonismo infantil e a ludicidade.

### **Metodologia**

Sem descartar o planejamento da rotina nem os tempos e espaços indicados na instituição, passamos a modificar o espaço interno, retirando as cadeiras e deixando apenas as mesas que se tornaram casas e castelos para os jogos simbólicos. Passamos a ter em nossa sala cantos de fantoches, desenhos, letras móveis, lousa e giz, túnel, amarelinha, fazendinha, super heróis, princesas, borboletas e máscaras de animais e personagens fictícios (imagem 1, 2 e 3). O espaço externo também foi utilizado como momentos de aprendizagem para as descobertas e criações no ar, na terra, na areia, com os insetos, árvores, frutas, folhas e brinquedos (imagem 4, 5 e 6).

### **Resultados obtidos ou esperados**

O processo de garantir o protagonismo infantil nas brincadeiras, nas criações, na liberdade em escolher as atividades diárias, a constituição de um coletivo infantil que decorre do encontro entre os conhecimentos gerados e a forma como os jogos simbólicos os ressignificam.

PALAVRAS-CHAVE: educação infantil; tempo e espaço; jogos simbólicos

Referência bibliográfica:

FARIA, Ana Lucia Goulart. Apresentação. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart (org.). **O coletivo infantil em creches e pré-escolas**. São Paulo: Editora Cortez, 2007, p. 15-18.

